

As festas natalícias em FARO

As principais ruas da baixa de Faro encontram-se ornamentadas a capricho e tão vistoso é o efeito da iluminação que vale a pena ir lá só para ver como se fazem ornamentações.

ANO XIV N.º 337
DEZEMBRO — 19
1 9 6 5

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

Boas Festas... Ano Novo Feliz

Aos jovens que caem para que a Pátria se levante à altura da Sua egrégia história!
Aos emigrantes que, com o coração a sangrar de saudade, não podem assistir à consolação da família!
Aos pobres que, por carência de amparo moral, social ou material se sentem diminuídos de conforto!
Aos reclusos que, por estigma do seu destino ou fatalidade ocasional, têm de pagar à Sociedade o tributo do desrespeito pela lei ou infracção da sua regra, passando o Natal na prisão!
Aos que, por perderem pessoas queridas ou de família, sentem no vazio da sua alma, uma dor

mais pungente de ver desocupado o lugar desse ente que a Parca retirou do seu convívio!
Aos doentes a quem o seu mal junte a uma cama de sofrimento e tortura, a quem o Natal não perdoa as lágrimas de dor e de ansiedade e de esperança duma cura!
Aos ricos cheios de facilidades e possibilidades, de conforto e comodidade, mas que têm a alma inacessível à desventura e miséria do mundo e julgam que com um escape de consolação e um bilhete de Banco, cumpriram uma grande missão humana!
Aos pobres soberbos que fazem da sua miséria, uma arma de ódio, inveja e irritação contra os que procuram compreendê-los e valer-lhes, ignorando que a ambição só é legítima na medida em que a sua capacidade profissional, cultural ou moral os distingua e lhes dê compreensão!
A todos, amigos ou inimigos, gratos ou ingratos, bons e compreensivos, maus ou intolerantes, sinceros ou preveros, bem intencionados ou de reservas no trato, leais na sua amizade ou falsos na sua aparente dedicação, queremos que, igualmente, o Natal lhes traga alegria, diminuição de sofrimento, e que sintam todo o calor desta mensagem cristã!

R. P.

Administrador Apostólico Homenagem da Diocese

Foi transferida para o dia 9 de Janeiro a homenagem que a Diocese vai prestar ao Sr. D. Francisco Rendeiro, que durante doze anos chefiou os destinos da Igreja Católica Algarvia com a maior dedicação. Sua Excelência Reverendíssima que regressou de Roma após as cerimónias de encerramento do Concílio Ecuménico Vaticano II, deixará o Algarve no dia 10 de Janeiro.

O Sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, será sagrado em Ilhavo no dia 26 de Dezembro, devendo entrar no Algarve no último domingo de Janeiro.

Novos aviões para a TAP

Chegou a Lisboa o primeiro quadricóptero Boeing 707-320 B encomendado pela TAP nos E. U. A., o qual entrará ao serviço, em carreiras regulares, para a África Portuguesa durante o próximo mês de Dezembro.

O Boeing 707-320 B tem uma capacidade de transporte de 165 passageiros e desenvolve uma velocidade de cruzeiro de 950 kms/h.

Foi criado em Faro o Coral de Santa Cecilia

A capital algarvia acaba de ser valorizada no sector artístico com a criação do Coral de Santa Cecilia. A iniciativa pertenceu ao Rev. Padre David Sequeira, cuja dedicação à música é bem conhecida. Este sacerdote frequentou dois anos em Roma como bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian cursos de música.

Panorâmicas... de Loulé

Elisa Nunes, talvez nada lhes diga este nome!
Vida de moçarzinho constante, de rastejar humilde e modesta, de sujeição total aos baldes do Destino, vida de empurrão, de sacrifício e tristeza.
Mas, talvez por isso mesmo, vida de ilusão, vida em que o sonho entrou numa ansia de libertação, numa possibilidade de resgate, numa promessa de glória.
Desfalta sim, porque a humanidade ri de quem calculando mal as distâncias e possibilidades se submete ao seu veredicto, e não pensa no ridículo e na maldade com que são recebidos os que se deixam enlevar nesses sonhos!
Quis ser cantora, julgava ter voz e enlevada, como tantos ou-

tros, na fulguração de uma vida que o artifício da rádio e do palco tantas vezes guindaram à admiração e à glória, cantou, cantou, convencido de que chegaria a ser a «Amália Rodrigues» com o vulgo a baptisara, incensando-a hipocritamente, para se dar ao desfrute da sua pobre exibição.
Tornou-se cantora popular, e se não conheceu honras ou glórias na sua actuação, conseguiu ao menos ser «popular» e conhecida de toda a gente!
Mas soube ser mãe, soube criar os seus filhos e agora que a vida já não se presta a sonhos, quiz mostrar que tinha bom coração.
Sabendo que em Alte, existia

(Continuação na 4.ª página)

A VOZ DE LOULÉ

A VOZ DE LOULÉ

Cumprimenta os seus prezados assinantes, anunciantes e colaboradores, desejando-lhes um FELIZ NATAL

As Festas do Carnaval

Estão, enfim, removidos todos os óbices e dificuldades que se levantaram quanto à realização das tradicionais festas do Carnaval de Loulé.

Empossada a respectiva Comissão Executiva e devidamente instalada nas dependências onde funcionava a Conservatória do Registo Predial, na Praça da República, ali se podem prestar todos os esclarecimentos sobre qualquer dos assuntos que interessam às Batalhas de Flores, ornamentações, construção de carros, organização de Bailes da Comissão, bem como marcações de lugares, e ainda sobre alojamentos, hotéis, restaurantes e quartos particulares.

O magnífico programa das Festas já está desenhado e

esboçado, da autoria do notável artista louletano J. Duarte e, coligidos os elementos totais para a sua impressão, será, em breve, dado à estampa para conveniente e larga divulgação.

A ESCOLA de S. Sebastião já tem um acesso condigno

Regosijamo-nos por que a Câmara de Loulé tivesse tomado providências no sentido de, não só mandar empedrar a pequena área de acesso ao recinto da Escola de S. Sebastião, como também tivesse mandado colocar um portão de ferro para tornar mais harmonioso o local.

Falta agora realizar naquela zona um velho sonho de todos os louletanos da freguesia «de baixo»: a abertura de uma rua perpendicular à Rua da Piedade, única possibilidade para uma tão ansiosamente desejada expansão urbanística duma zona da Vila que não tem por onde se alargar.

A ausência de possibilidades financeiras do Município ou também e principalmente ausência quase total de iniciativa particular que tenha coragem bastante para empreendimentos de vulto mas de resultados assegurados?

O Algarve e o Turismo Nacional

Da circunstanciada comunicação que o Dr. Paulo Rodrigues, Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho fez no dia 29 do mês findo perante o Conselho Nacional de Turismo, não podemos deixar de considerar relevantes as apreciações feitas ao Algarve, ao seu ascendente progresso turístico e às virtualidades da Província no conjunto de esforços para o desenvolvimento de um problema de interesse nacional.

Referiu Sua Ex.ª que a prioridade dada ao Algarve, tem tido a maior confirmação pela atracção das suas praias de rara beleza, de clima incomparável, e na sua riqueza em valores regionais, mesa farta e sa, vinhos de alto sabor e qualidade de recepção e hospitalidade reveladas fazem esta região preferida pelo afluxo da corrente turística dos estrangeiros.

Por outro lado o equipamento

(Continuação na 7.ª página)

Cala-te, mãe... não percebes nada disto!

Dentro de dias despostrará um novo ano e todos ansiamos por que seja portador das maiores venturas para cada um de nós e para os nossos amigos.
E, conjuntamente, com esses legítimos desejos de felicidade, devemos pedir mais amor e compaixão para com o próximo, mais despreendimento pelos prazeres fúteis de vidas sem sentido e sem dignidade. Devemos pedir que haja mais educação, mais civismo, mais respeito e pundonor.
Será pedir demais? Não. Não é. E não é simplesmente porque este pedir significa apenas formular votos por que o Novo Ano traga os cérebros — principalmente juvenis — uma maior compenetração dos seus deveres perante a sociedade.
Sem dúvida que o ano que está prestes a findar foi fértil

em acontecimentos que chocam todos aqueles para quem a dignidade, o pudor, o respeito e a educação ainda têm algum valor.
E isto, muito principalmente, com referência à época balnear que passou, a qual nos deu a certeza de que o Verão é afinal o período do ano em que a liberdade é mais acentuada — pelo menos em público.
Notámos, com verdadeiro pesar, até onde vai chegando a ausência de educação; a falta de respeito pelos mais velhos, o excesso de liberdades da juventude, duma juventude que não sabe o que quer nem para onde ir e cuja mentalidade parece poder medir-se por aquilo com que pretender cobrir o corpo.
A mocidade tem hoje uma linha

(Conclui na 2.ª página)



Ao longe... a silhueta da vetusta Ermida de Nossa Senhora da Piedade

Hoje, com muito mais premente necessidade e justificação do que há 50 anos, está ainda por realizar um sonho dos louletanos e de todos os devotos da Nossa Senhora da Piedade: uma estrada que suavise o acesso à pequenina Ermida, onde tantos milhares de fiéis suplicam alívio para as suas dores.

Com o incremento automóvel dos últimos anos, é cada vez maior o número de pessoas que se deslocam a Loulé nos seus veículos para tomar parte nas tradicionais festas em honra da Mãe Soberana, e causa pena saber que milhares de pessoas deixam de subir ao alto do monte por não se poderem deslocar até lá nos automóveis que se espalham pela estrada e por estreitas ruas da vila, dificultando imenso até mesmo o trânsito de pedestres.

E sabermos nós que, depois de concluído, o estudo da construção da estrada «dormiu» 8 longos anos numa gaveta da Câmara como se só a construção do Santuário justificasse a construção da estrada e não fosse antes aquela via o rastilho que poderia impulsionar a construção do imponente imóvel.

Efectivamente não será possível construir o Santuário sem que esteja concluída uma estrada, mas esta será extremamente útil mesmo com a Ermida no seu estado actual, pois seria um autêntico lugar de peregrinação de todo o Algarve e, com certeza, a igreja preferida para casamentos e baptizados, o que naturalmente traria a Loulé avultado número de forasteiros.

Dessa forma tornar-se-ia ainda mais imperiosa a necessidade de se construir o Santuário, o que poderia provocar um movimento de boas vontades no sentido de o problema ser agitado com mais entusiasmo e portanto concretizar-se mais rapidamente.

Concordamos em que o Santuário deve ser construído depois de asseguradas as possibilidades

(Continuação na 2.ª página)

SUBSÍDIOS para os Bombeiros ALGARVIOS

Os srs. Ministro do Interior e Subsecretário de Estado do Tesouro aprovaram a proposta do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndio, para a distribuição da colecta, a que se refere o Código Administrativo, cobrada no último ano.

As diferentes corporações algarvias foram contempladas da seguinte forma:

Câmaras Municipais, de Faro, 20.000\$00; de Loulé, 10.000\$00; de Olhão, 5.000\$00; e de Tavira, 15.000\$00. Corporações de Voluntários de Faro, 20.000\$00; de Lagos, 10.000\$00; de Monchique, 52.000\$00; de Portimão, 15.000\$00; de Silves, 5.000\$00; de São Brás de Alportel, 15.000\$00, e de Vila Real de Santo António, 15.000\$00.

OS MOINHOS DE ALTE

Por António Luís Cabral de Quadros

Um recanto
da pitoresca
aldeia
de Alte



Terminou, no dia 4 do mês de Novembro, em Cascais, o I Simpósio de Molinologia. Esta nova especialidade não deve parecer de somenos importância, pois para aquilatar da sua relevância bastará considerar a autoridade dos seus participantes e os países que concorreram ao simpósio. Nele figuraram nada menos que portugueses, espanhóis, ingleses, holandeses, dinamarqueses, finlandeses, suecos, etc. Por este elenco de nacionalidades se ajuizará da importância que se atribui ao estudo e conservação dos moinhos. E, para maior satisfação de nós, portugueses, ocorre que o lançamento da ideia e iniciativa do colóquio tenha partido de um português e que a primeira reunião fosse em Portugal.

E que, de facto, como elemento de pitoresco, os moinhos são um pormenor dos mais sugestivos. E urge que se conservem e se preservem os ainda existentes, tendo sido esse o escopo principal do Simpósio.

Ninguém de gosto poderá negar a graça simples dessas construções, enquadradas na paisagem, que têm chamado a atenção de escritores do tomo de

Cervantes, na imortal novela de «D. Quixote», de Deaudet, nas deliciosas «Lettres de mon Moulin», de Junqueiro, nos «Simples», de Lorca, de Ramalho Ortigão, etc., etc., para citar somente aqueles que de momento ocorrem. Isto, para demonstrar o valor paisagístico dessas construções, atestado pela categoria de tais escritores que os acharam dignos de ser motivo das suas obras. Na azulejaria holandesa, o moinho neerlandês, que por si só simboliza a Holanda, também aparece como motivo decorativo. E não é, também, o moinho uma característica da paisagem portuguesa, nota bucólica nunca esquecida nos nossos presépios, desde os de Machado de Castro até os presépias actuais?

Como muito bem se disse na inauguração do Simpósio, eles são um elemento de paz. Verdaderamente, de paz bucólica, que suaviza e refresca a alma. E não só a vista se inebria na sua contemplação! O ruído, tão característico, dos búzios, colocados nas suas velas, dá uma sensação nostálgica, só ultrapassa-

(Continuação na 7.ª página)

Completo-se o 3.º Volume da Enciclopédia «Verbo»

A função de uma enciclopédia não é a de proporcionar estudos exaustivos que supram a consulta de obras especializadas, mas sim a de fornecer, nos problemas fundamentais, os necessários elementos de introdução aos conceitos, de informação sobre o estado das questões, de orientação para o estudo e pesquisa das soluções, de referência das fontes bibliográficas para uma investigação mais completa.

Concebida como biblioteca orgânica de cultura, a «Enciclopédia VERBO», de que acaba de aparecer o 3.º volume, visa preponderantemente a uma apresentação sucinta, exacta e metódica, dos diversos domínios das ciências do espírito, da história e das artes, dos problemas essenciais das ciências puras e aplicadas, bem como das técnicas, em face da vida e do pensamento contemporâneos.

O homem de hoje, que tenha sido formado segundo o espírito do humanismo cristão, de que a comunidade luso-brasileira procede, ou, pelo menos, em convívio com as suas realidades ideológicas, necessita de um instrumento, actualizado e sintético, de informação científica e de consulta. Com efeito, a extensão e complexidade dos campos do saber, a multiplicidade de problemas surgidos nas últimas décadas, as questões resultantes das situações vertiginosamente criadas pelo mundo em que vivemos, postulam, sobre a cultura mais recente como sobre os temas clássicos, uma apresentação actual, coerente e metódica.

São estas as linhas gerais que presidem à elaboração da «Enciclopédia VERBO», organizada ao nível dos melhores trabalhos editoriais estrangeiros. O 3.º volume, que abrange, na ordem alfabética, os vocábulos compreendidos entre «Áustria» e «Brasil» é boa prova de que esta orientação tem sido cumprida à risca, sem os desfalecimentos que deprimem e as ostentações que deslumbram.

*

A «Enciclopédia VERBO» é publicada em fascículos de 80 páginas a 4 cores, e cada série de 12 fascículos constitui um volume com cerca de 1.000 páginas. Toda a planificação foi feita para que, na totalidade, a Enciclopédia se reparta por 12 volumes, o que, aliado ao formato elegante e cómodo que se elegeu, fará dela o instrumento de cultura e de informação, fácil e acessível, que os organizadores tiveram em mente realizar.

Pedidos à Editorial Verbo, Lda. — Avenida Marquês de Tomar, 9-3.º — LISBOA-1.

EMPREGADO

Precisa-se, para bomba de gasolina, com 30 a 40 anos de idade, que saiba ler e escrever.

Tratar com Teodoro Gonçalves Silva — Telefone 12 — Boliqueime.

Joaquim Rodrigues Pintassilgo

Proprietário das

Alfaiatarias PINTASSILGO
DE LOULÉ E DE FARO

Telef. 245

Telef. 24300



Deseja a todos os seus Ex.ºs Clientes e Amigos um NATAL FELIZ e próspera ANO NOVO.

Cala-te, mãe...

(Continuação da 1.ª página)

guagem própria, que não vem nos dicionários... porque é reles. Fala com uma descontração que é censurável quando revela falta de educação. E o caso por exemplo, duma menina-senhora sentada à porta dum café com os pais e mais familiares e de quem ouvimos, entre outras esta frase de tão feia ressonância: «Cala-te mãe, não percebes nada disto». O «isto» eram assuntos de Liceu e de Faculdades que a mãe não frequentara e em que a filha se considerava entendida.

Possivelmente a «pequena» teria razão, mas o que nos chocou foi o tom de superioridade e de desprezo pela opinião de quem lhe devia merecer atenção e respeito. O que nos chocou foi aquele estridente tratamento por «tu» como se se tratasse de um bêbado esfarrapado cuja cantilena enjoa ou dum pedinte cuja insistência satura.

A mãe não emudeceu, naturalmente porque já está habituada a aquele tratamento tanto na rua como evidentemente em casa. A conversa prosseguiu animadamente entre os circunstantes, revelando a «pequena» saber bastante mais do que aquilo que os pais lhe poderiam ensinar.

O tu cá, tu lá entre pais e filhos é hoje um tratamento corrente e será para muitos um tratamento «chique» e de bom tom, mas o que não há dúvida é que revela uma acentuada decadência daquele pulso firme com que antigamente os «meninos» eram educados. E tanto assim que nós vemos hoje já muitos «fedelhos» a mandar nos pais, a fazerem o que querem e muito bem lhes apetece e trata-los exactamente como tratam os companheiros de brincadeiras a quem se dá e de que se leva uma ou mais «punhadas».

Claro que, quem estas linhas escreve é um «bota de elástico» que será censurado por ter a coragem de dizer isto num jornal, mas di-lo porque lhe choca ver o que se passa à sua volta e pensa no que será a educação quando a actual geração de meninos e meninas atingirem a idade de serem pais e mães. Pois se os pais de hoje, que receberam uma educação mais recatada, não sabem transmitir, que será dos filhos daqueles que já hoje a não têm e até «fazem luxo» em desprezá-la?

VENDE-SE

Prédio de r/c e 1.º andar, com frentes para a Rua José Fernandes Guerreiro (n.º 14 e 16, junto ao Mercado) e Rua 9 de Abril.

Aceitam-se propostas, reservando o direito de não aceitar, caso as mesmas não interessem.

Dirigir a Sebastião Viegas Martins — Telefone 137 — LOULÉ.

VENDE-SE

Uma moto completamente nova, marca A. J. S. c/ 350 C. C. modelo L. T.

Nesta redacção se informa.

A mocidade está insatisfeita e não lhe deram aquilo a que tinha direito! Mas, quais são os direitos da mocidade se ninguém lhe exigiu deveres para cumprir?

A grosseria com que, modernamente, se tratam as pessoas mais velhas e até os próprios pais, é uma liberdade moderna que na vida levará aos novos de hoje, aumentada pelos filhos, uma espécie de vingança que o tempo cria sem contempações.

E essa falta de respeito, essa ausência de boas maneiras, esse corrente desprazeramento de linguagem ainda é mais doloroso de ver e ouvir quando tem origem em pessoas do sexo feminino, daquele sexo delicado, amoroso e gentil que era apanágio de cortesia e encanto e que por isso mesmo era cortejado, adorado e galanteado com respeito.

Infelizmente, porém, o mal não está só nos jovens. O mal está também nos pais e até — para cúmulo dos cúmulo — em professores que, até mesmo sendo professores de moral, já não têm moral nenhuma para impor o respeito que lhe é devido e cujo procedimento desprestigia os estabelecimentos onde leccionam e até o próprio ensino.

De maus professores não poderemos esperar bons alunos. Uns e outros são o elo duma mesma corrente que terá a resistência ou a fragilidade dos seus componentes.

Portanto, se a tendência da juventude de hoje for para os maus caminhos, só uma rígida e persistente educação de princípios poderá forçá-la ao bom caminho.

E, naturalmente, como consequência de uma educação cada vez mais branda, nós vemos libidinosos raparigas e alardear a sua beleza e procedendo de forma contrária ao respeito e à consideração que deviam merecer, em face da posição atingida perante a sociedade. Raparigas para quem os mais elementares princípios de dignidade, pudor e honra já não têm qualquer significado, porque querem gozar a vida a seu belo prazer... desprezando as desastrosas consequências da sua levandade e dando péssimos exemplos perante aquelas a quem têm obrigação de dar exemplos de irrepreensível comportamento.

Coplando figurinos estrangeiros, já vão aparecendo nas ruas impúdicas raparigas que se deixam beijar em público... para que toda a gente saiba que espécie de mulheres são ou... pretendem vir a ser.

Se não são estas as suas intenções, não se percebe porque, ao menos, não são mais recatadas.

Outras — infelizes raparigas — fumam desagradavelmente com a estulta pretensão de se tornarem «modernas», merecendo por isso, e muito bem, este significativo comentário:

— Antigamente, só as mulheres ordinárias que fumavam. Hoje em dia, só as senhoras finas é que fumam — ordinariamente.

Oxalá o novo ano que dentro de dias vai começar, desponte como uma nova aurora de esperanças e de sonhos mais harmoniosos e de mais juízo aqueles que precisam, facilite mais fraternidade entre os homens e contribua para que a sociedade portuguesa não se encaminhe para a devassidão que está corrompendo muito ambientes estrangeiros e cujos maus hábitos estão sendo trazidos por turistas daí oriundos.

Observador



Contribua para a felicidade do seu lar, embelezando-o nesta quadra festiva do ano.

Sua esposa lhe agradecerá se comprar na Casa

Horácio Pinto Gago

OS ADORNOS PARA O LAR que mais lhe agradam.

Com os melhores votos de FELIZ NATAL e um NOVO ANO cheio de venturosas prosperidades.

Telefone 83

Av. José da Costa Mealha — Rua Dr. Frutuoso da Silva

LOULÉ

A ESTRADA PARA A ERMIDA de Nossa Senhora da Piedade

(Continuação da 1.ª página)

financeiras para a sua conclusão, mas também não vemos que haja grandes inconvenientes em iniciar as obras com o dinheiro já reservado para esse efeito, pois o início da obra seria um incentivo para possíveis doações das muitas pessoas cuja devoção pela Nossa Senhora é sobejamente conhecida.

Seria até verdadeiramente admirável que o primeiro gesto de generosidade partisse do proprietário do terreno através do qual está projectada a estrada para o futuro Santuário: o nosso prezado amigo e abastado proprietário nesta vila sr. João Farrajota Alves.

Esse seria um passo autenticamente decisivo para o início de tão importante quanto necessária obra de valorização local.

Isso era tanto mais importante quanto é certo que essa oferta poderia apressar muito a comparticipação já solicitada às entidades competentes, de quem depende agora a aprovação do projecto que, para esse efeito, já seguiu para Lisboa.

Loulé poderia assim orgulhar-se de mais um seu benquista conterrâneo ter contribuído para o progresso local.

Simultaneamente poderia ser tratado com os srs. Drs. Fausto Redondo Pinheiro e Júlio Cabral

PRÉDIO

Arrenda-se nos subúrbios da vila de Loulé e cede-se a exploração comercial do mesmo ramo. (Vinhos e análogos e mercearia com boa clientela).

Informa Francisca Rosa Mendes, viúva de Manuel Martins Garrocho — Betunes — LOULÉ.

a cedência gratuita (?) do terreno necessário à magnífica edificação duma ampla parada para dar ao local novos motivos de beleza e atracção.

Assim, poderia, concertada, dar-se início às importantes obras do Santuário.

E a obra poderia surgir: bela, airosa e imponente, a atestar a vontade férrea de um povo que sabe querer e consegue realizar quando lhe é pedido que colabore.

Obra tão grandiosa demoraria, necessariamente, alguns anos a concluir-se, mas essa demora até justificaria a não destruição daquela vetusta Ermida, que o povo se habituou a amar como «casa da Nossa Senhora da Piedade». Além disso é uma autêntica relíquia do nosso escasso património artístico e que por isso devia ser conservada.

J. B.

SOLICITADOR

João M. G. Iria

Solicitador Provisório

Largo D. Pedro I. n.º 15

TELEFONES:

Escritório 79
Residência 387
LOULÉ

CASA

Aluga-se um 1.º andar com 8 divisões, casa de banho, terraço e varanda.

Quem pretender dirija-se a José Centeio de Sousa Martins — LOULÉ.

MAFATIL

NA COZINHA UM **exaustor**

CHEIROS FUMOS VAPORES

ELIMINA

BAHCO bankett

Se os cheiros da SUA COZINHA se espalham por toda a casa, elimine-os na origem, instalando por cima do fogão uma «chotte» de aspiração com filtros

SOCIEDADE INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
FARO — RUA IVENS, 11, 1.º — TELEFONE 24243
PORTO — LISBOA — COIMBRA

Operação STOP

A Polícia de Segurança Pública de Faro, no dia 24 de Novembro, e no período das 15 horas às 19 horas, realizou uma operação Stop, para o trânsito de veículos, em Faro, Silves, Loulé, Tavira e Vila Real de Santo António:

EM FARO

Automóveis, 1 023; Não automóveis, 666; Soma, 1 689.

EM SILVES

Automóveis, 55; Não automóveis, 95; Soma, 150.

EM LOULÉ

Automóveis, 105; Não automóveis, 137; Soma, 242.

EM TAVIRA

Automóveis, 201; Não automóveis, 229; Soma, 430.

EM VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Automóveis, 129; Não automóveis, 362; Soma, 491.
Soma total, 3 002.

Infracções verificadas

EM FARO

Falta de apresentação de documentos, 11; Escape livre em velocípedes, 3; Soma, 14.

EM LOULÉ

Falta de apresentação de documentos, 5; Escape livre em velocípedes, 9; Por excesso de lotação em velocípedes, 1; Soma, 15.

EM SILVES

Falta de apresentação de documentos, 7; Falta de chapa de matrícula em velocípedes, 1; Falta de chapa de nome e residência em automóvel, 1; Por excesso de lotação em velocípedes, 1; Soma, 10.

EM TAVIRA

Falta de apresentação de documentos, 2; Soma, 2.

EM VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Falta de chapa de nome e residência, 1; Soma, 1.
Soma total, 42.

Por ruídos na via pública produzidos pelos velocípedes motorizados, e que foram mandados apresentar para efeitos da inspecção:

No Comando de Faro, 1; No Posto Policial de Silves, 4; No Posto Policial de Loulé, 7; Soma, 12.

Contribuições e Impostos

(Continuação da 4.ª página)

prestações pagas em JANEIRO, ABRIL, JULHO e OUTUBRO.

Não poderão as prestações ser inferiores a 100\$00, devendo as colectas até 200\$00, inclusive, ser pagas por uma só vez, em JANEIRO.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente JUROS DE MORA.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição, ou sobre o da última de duas prestações sucessivas, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se para o efeito vencidas as prestações ainda não pagas.

Imposto sobre as sucessões e doações — anuidades:

O imposto sobre as sucessões e doações — anuidades, deverá ser pago durante o mês de JANEIRO.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente JUROS DE MORA.

Passados 60 dias sobre o vencimento do imposto, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

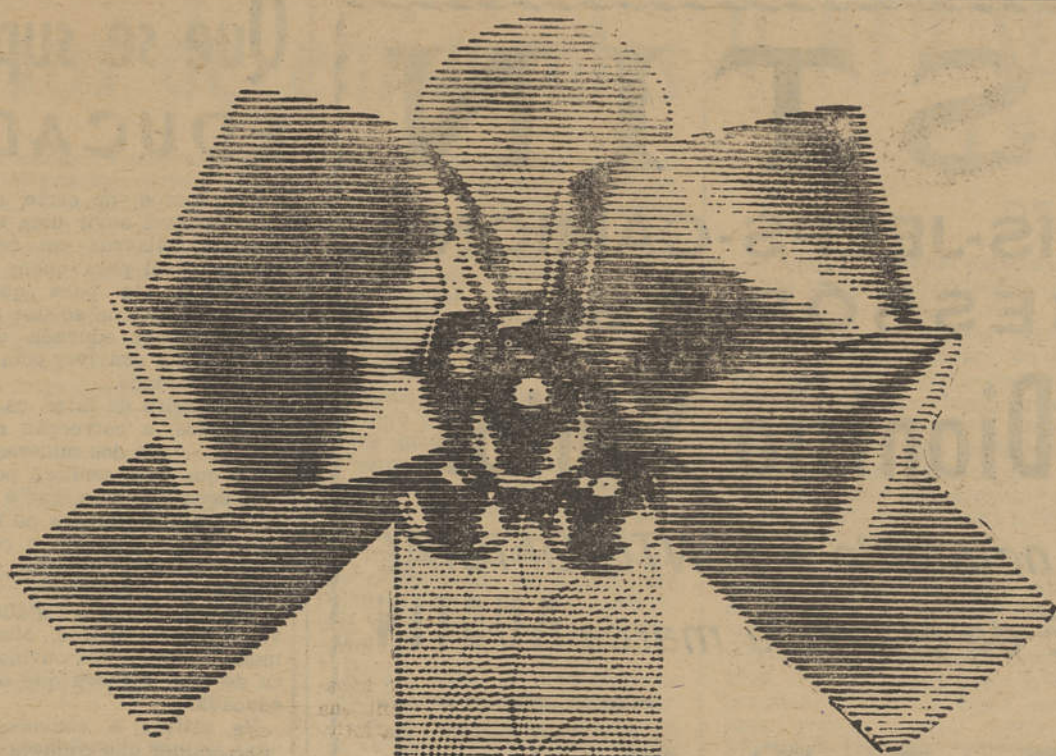
*

Além das indicações constantes no verso dos AVISOS de pagamento, os contribuintes que utilizem o sistema que permite o pagamento nas Tesourarias da Fazenda Pública, ATE AO RELAXE, por meio de VALES DO CORREIO OU CHEQUES, de contribuições e impostos ou de rendimentos de outra natureza, devem observar mais as seguintes, respeitantes aos benefícios que passaram a dispor por força do disposto no Decreto-Lei n.º 46 495, de 18 de Agosto último:

1 — Os cheques destinados a pagamento de contribuições e impostos, ATE AO RELAXE, poderão ser emitidos ou visados por qualquer estabelecimento bancário.

2 — Deixa de ser cobrada a TAXA DE 1\$00 relativamente a cada conhecimento pago por meio de CHEQUES OU VALE DO CORREIO.

3 — Os respectivos recibos são devolvidos aos interessados como CORRESPONDENCIA OFICIAL.



Bom

Natal

com

Gás Mobil

CLICK!

CAMPANHA DE 15 DE NOVEMBRO
A 15 DE JANEIRO
FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VIR
ESTE SINAL



Mobil Oil Portuguesa

AGENTES E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

PASSAGENS AEREAS MARITIMAS e TERRESTRES

de qualquer Companhia e para qualquer parte do MUNDO

PASSAGENS - VISTOS - PASSAPORTES

Seguros de VIDA, BAGAGEM e OUTROS

EXCURSÕES - TURISMO

Preferindo esta Agência

não pagará mais e será melhor servido!

TURALGARVE

AGÊNCIA DE TURISMO ALGARVE

98 - Praça da República - 100
(Junto à SINGER)
Telef. 193

LOULÉ

(Associada da Agência Mundial de Viagens, de Lisboa)

Caixa de Previdência do Distrito de Faro

Está aberto concurso para admissão de uma

Assistente Social

A emancipação da mulher

A mulher não é uma «coisa», é uma pessoa como o homem, como ele ela possui natureza humana, ainda que a sua composição humana, corpo e alma, possa apresentar diferenças que não diminuam nada a sua personalidade. Como ele ela tem uma alma inteligente e livre, ela é dona das suas acções.

Há, no entanto, uma originalidade própria do homem e da mulher, não obstante a igualdade dos seus valores. Cada qual no seu lugar, na sua função. Ela tem uma função própria, distinta, proporcional à dele, donde resultam para ela direitos e deveres particulares.

Sob o pretexto de emancipação a mulher esquece-se que fundamentalmente ela é mulher. Deixa-se arrastar pelos ideais que defendem a igualdade de direitos e sem constrangimento, nem recato, ela quer viver a mesma vida do homem. E assim, muitas vezes ouvimo-la dizer: «então nós por sermos mulheres, não temos o mesmo direito?!...»

Ainda, há dias, assisti ao seguinte diálogo:

— Ora, deixa-te de conversas, se ele fuma, porque é que eu não posso fazê-lo?

— Tu não tens o direito de o fazer. Tu sabes que te faz mal.

— O fumar faz mal a toda a gente.

— Mas tu és mulher. Amanhã poderás ser chamada à missão de esposa e de mãe e o fumo prejudica imenso a maternidade. O teu filho sofrerá as consequências do teu vício.

A estrutura da vida económica e social dos nossos dias obriga a mulher a sair de casa, a procurar empregos por vezes impróprios à sua natureza física e psíquica e talvez por isso ela tenda cada vez mais a masculinizar-se. Contudo mantém-se intacto o princípio que diz que «o cuidado dos filhos e o governo do lar doméstico constituem e constituirão sempre as mais importantes e honrosas funções da mulher».

I. C.

Empresa de Mármore

Progresso Messinense, L. da

Mármore e cantarias de todas as procedências, para todos os fins e aplicações
Venda de Blocos e Chapas serradas

SERRAÇÃO E OFICINA MECÂNICA
PEDREIRAS DE EXPLORAÇÃO
PROJECTOS E ORÇAMENTOS

SÃO BARTLOMEU DE MESSINES
Aldeia Ruiva Telef. 28 Algarve

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 337 — 19-XII-1965

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e segunda secção correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados MANUEL DOS RAMOS VENTURA, separado de pessoas e bens e MARIA FRANCISCA RAMOS, viúva, ambos moradores em Benafim Grande, freguesia de Alte, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, deduzirem os seus direitos na execução sumária que lhes move Manuel Martins Bexiga e mulher, moradores em Vale da Boa Hora, freguesia de São Sebastião, Loulé.

Loulé, 22 de Novembro de 1965.

O escrivão de direito,

a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifique a exactidão

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto dos Santos

Deseja produtos UCAL?
COMPRA NA
Merceria LEAL

AUSTIN

**AUTOMÓVEIS-JEEPS-CAMIONS
E ACESSÓRIOS**

Horácio Dionísio Santos

*participa que foi nomeado AGENTE OFICIAL
para o ALGARVE da afamada marca AUSTIN*

STAND

Rua Projectada ao Largo do Mercado N.º 13
TELEFONE 24330 **FARO**

Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

uma pobre louca, que tivera uma criança que a Misericórdia se viu obrigada a recolher, foi pedi-la e tem-na criado com mimos e ternura de mais que mãe.

E quando outros por melhores colocados na vida abandonaram a sua própria mãe, foi buscá-la e trouxe-a para casa e dá-lhe de comer, vestir e calçar!

Pagou assim, desta forma generosa, grande e altruísta à mesma Sociedade, que, sempre a tratara com desdém, ironia e desprezo.

Por alguns isto é considerado desequilíbrio... mas é desequilíbrio que equilibrou a Elisa Nunes, a «Amália Rodrigues» de Loulé, como uma boa alma e um ser «consciente».

Um pesado camião, uma manobra mal calculada, derrubou a pequena casa em que a «Amália» vivia com a mãe e a filha adoptiva. Por pouco que não deu em tragédia. Mas foi-se a mala e alguns trastes que existiam, produto de muito suor, de muito sacrifício, de muito esforço braco!

Quem acode agora à pobre mas generosa Amália?

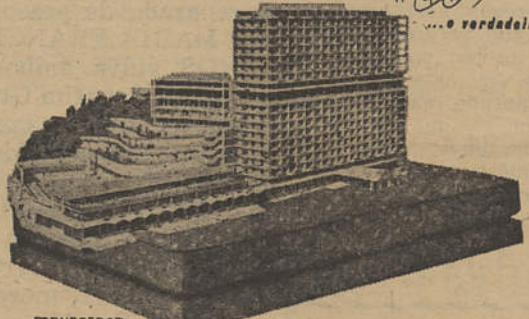
Há-de haver quem se condoa da sua sorte, quem tire, quem

VENDE-SE

UM PRÉDIO grande em Loulé (Antiga Pensão Castanho), junto ao Mercado, 1.º andar, com chave na mão.

Tratar na Rua da Matriz, n.º 4 — LOULÉ.

NOS MELHORES HOTEIS O MELHOR COLCHÃO



FORNECEDOR
EXCLUSIVO
DE TODA A
COLCHARIA PARA O

**hotel
ESTORIL-SOL**

Molaflex FOI TAMBÉM PREFERIDO
PARA O EQUIPAMENTO DO HOTEL RITZ

Nas frias noites de Inverno

Durma melhor...

...Dormindo num **MOLAFLEX**

Faça uma visita ao Agente em Loulé

HORÁCIO PINTO GAGO

TELEFONE 83

Que se supõe EDUCADA

Já reparou, de certo, como é desagradável ouvir uma senhora proferir palavras em calão. É desagradável para quem ouve e desprestigiante para quem as pronuncia. É que só usa calão a pessoa menos educada ou não habituada a conviver com senhoras de verdade.

A maneira de falar, os termos escolhidos, a correcção na pronúncia — são dos maiores atractivos que uma senhora pode ter.

A boca feminina, que é dos órgãos mais apreciados na mulher, diminui de interesse e conspurca-se quando deixa cair o vocabulário do calão.

Esse vocabulário é ainda assim vasto e retumbante. Mas incomoda e surpreende ouvido da boca de uma senhora que se supõe educada.

Se estiver a conversar com uma mulher que conheça o calão há-de ouvir certamente, com aborrecimento e desaprovação, termos esquisitos, como: «ó pá — grande arrala — enfiaste o barrete — estás a chatear-me — mas que barraca — não te gramo», e outros do género.

E repare-se como esses termos são pronunciados por pessoas que se supõem senhoras. E há-as que põem em prática o tal vocabulário do calão, sem reparar que não o ouvem a pessoas verdadeiramente educadas e que sabem honrar o sexo feminino a que pertencem e no qual não deviam ser incluídas as tais... senhoras que sabem imenso de calão.

De «Democracia do Sul»

A BÍBLIA MAIS BELA DO MUNDO

Foi publicado o primeiro fascículo desta autêntica obra-prima das Artes Gráficas e um dos mais grandiosos empreendimentos editoriais já realizados em língua portuguesa.

Trata-se de uma versão moderna das Sagradas Escrituras, a partir dos originais hebraico, aramaico e grego, impressa em magnífico papel-pergamino, enriquecida com inúmeras reproduções das obras sacras dos mais destacados mestres de todos os tempos e iluminada por artistas especializados.

Nesta época de reajustamento do valores, decorrente da realização do Concílio Ecuménico e do renascimento de uma renovada consciência cristã, a publicação de uma Bíblia de concepção nova e aberta às realizações artísticas de todo o Mundo cristão, torna-se um dever para os editores e uma oportunidade inestimável para o grande público tomar um contacto autêntico com a Bíblia Sagrada cuja doutrina está intimamente ligada à Arte da Civilização Ocidental.

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 337 — 19-XII-1965

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e segunda secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos Executados — JOAQUIM DA SILVA e mulher ANTÓNIA MACHADO VIEGAS, ele proprietário e ela doméstica, moradores no sítio da Arrancada, freguesia de Querença, concelho de Loulé, para no prazo de DEZ dias, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária que a estes move o Exequente — JOSÉ FRANCISCO COSTA, viúvo, proprietário e comerciante, morador nesta vila, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Loulé, 9 de Dezembro de 1965

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto dos Santos

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

— Bactereologicamente puras

— Digestivas

— Finíssimas

Garrafas
0,25 / 0,80

Garrafas
5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Teófilo Fontainhas Neto

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Algarve

Depósitos: FARO — Telef. 23669 — TAVIRA — Telef. 264

LAGOS — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148

VL2AM65CN

TIANICA

Definição de qualidade

Sede: LOULÉ

Telefones 30 e 17

Transportes de Carga Louletana, Limitada

SERVIÇO DE CARGAS PARA TODO O PAÍS

Com os nossos melhores cumprimentos de Boas Festas
para todos os nossos estimados clientes e amigos.

Agências em LISBOA:

R. de S. Mamede, 24-(ao Caldas)
Telefone 865637

Av. 24 de Julho, 88-B e 88-C
Telefone 669446

Agência em ODEMIRA:

Avenida Teófilo da Trindade, 17
Telefone 149

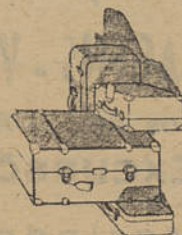
Agência em FARO:

Largo de S. Pedro, 23-A
Telefone 24885

Agência em OLHÃO:

Avenida 5 de Outubro, 34
Telefone 476

Vivaldo Mendes Viegas



FÁBRICA DE MALAS

DIVÃS

E COLCHÕES DE ARAME

A todos os seus prezados Clientes e Amigos
apresenta cumprimentos de Festas Alegres,
com os melhores votos de feliz Ano Novo.

Largo João XXIII Telef. 190

LOULÉ

REINALDO GUERREIRO MENDONÇA

Fazendas para homem e senhora

RETROZEIRO -- CONFECÇÕES -- MALHAS

Saúda todos os seus prezados
clientes e amigos, nesta quadra
festiva do Ano e deseja-lhes um Alegre Natal.



Rua 5 de Outubro, 56-58

LOULÉ

✠ Agradecimento

Maria das Neves Pires

Sua família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente e para que não cometa qualquer falta, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde da falecida, aquando da sua doença e que lhe prestaram a sua última homenagem incorporando-se no seu funeral. A todos, pois, o preito da sua gratidão.

✠ Agradecimento

António da Conceição Viegas

Sua família, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, agradecer directamente a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, durante a doença a que vitimou, que acompanharam o seu funeral ou, de qualquer modo, manifestaram o seu sentimento, vem por este meio, exprimir a todos o seu reconhecimento mais profundo.

Propriedade

Vende-se uma propriedade, no sítio das Barreiras Brancas (Loulé), com muito arvoredo.

Tratar com João Gonçalves — Rua Pedro Nunes, 45 — Campina de Cima — Loulé.

✠ AGRADECIMENTO

Rosa de Sousa Sancho Calado

Sua família, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, agradece directamente a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, durante a doença a que vitimou, que acompanharam o seu funeral ou, de qualquer modo, manifestaram o seu sentimento, vem por este meio, exprimir a todos o seu reconhecimento mais profundo.

Ajudante de escritório

Dispondo de algumas horas vagas, oferece-se. Nesta redacção se informa.

Carta Aberta a um Louletano

Com o pedido de publicação recebemos da «Casa da Primeira Infância», de Loulé, a seguinte carta:

Tenho ouvido dizer desde que conheço Loulé que o Louletano é conhecido em toda a parte como fervoroso amigo e defensor da sua terra. E desde que conheço os Louletanos sei que isto é verdade.

O Amor à sua terra é muitas vezes o amor ao Seu Semelhante, o amor ao próximo — aquele amor que vem logo a seguir ao Amor de Deus —. Assim, ele criou obras da Caridade, de Assistência, de Saúde... não é preciso citá-las todas. Admiráveis algumas delas. Mas outras, criadas para logo as esquecer. E não são as menos úteis nem as menos belas.

Esquecer não é amar. Pois eu venho pedir-te que ames um bocadinho mais a tua terra, que a conheças melhor para melhor a amares. Vou falar-te dessa obra que tu em boa hora criaste e em má hora esqueceste mas que mereço do Amor daqueles tais Louletanos que não

desmentem a fama e da graça de Deus vai vivendo.

Quando foi que visitaste a «Creche» pela última vez?

Ela chama-se oficialmente Casa da Primeira Infância e na verdade é muito mais que uma Creche — Vai até lá. Vai ver o muito que com muito pouco lá se faz. Vai ver o que lá falta — e tanto é!

Talvez tenhas em casa despedido alguma coisa que para nós seja de muita utilidade.

Nós precisamos de tudo. Roupas usadas de criança, retalhos, géneros alimentícios, dinheiro... És talvez rapariga com longas horas de ócio. Dá-nos algumas dessas horas em que te aborreces e vem conhecer o prazer que é ser útil. Vem conviver com a mais bela de todas as coisas da Natureza: as crianças. Mas, se não poderes dar nada disso, se fores tão pobre como nós, dá-nos o teu conselho amigo, o calor da tua amizade, o prazer da tua visita. Acredita, nós temos falta de tudo, aceitamos tudo.

A Direcção

A Obra do Padre David Neto

CASA DOS RAPAZES

Já uma vez falámos, nas colunas deste Jornal, no trabalho insano e maravilhoso dum Homem que, apenas confiado na força da sua vontade e na ajuda de Deus, vem, há uma vintena de anos, trazendo da rua para um lar sonhado e criado por si, os rapazes abandonados à voragem da Vida!

O que sabíamos fora-nos contado por este e aquele. E do que ouvimos nascera-nos o desejo de, na primeira oportunidade, irmos visitar pessoalmente a sua Casa dos Rapazes.

Essa oportunidade surgiu num dia soalento de verão, quando ninguém nos esperava, parando por acaso, e indo encontrar de improviso o sacerdote e meia dúzia de rapazes que, em férias todos, não tinham ido à aldeia ou à praia.

E vimos, com os nossos olhos admirados e enternecidos, o que pode a vontade férrea, o que pode a alma forte, o que pode o amor ao próximo que converte, aquele Padre baixo, nervoso, apressado, num gigante que a incomensurável indiferença dos que o rodeiam não consegue derrubar!

Não sabemos falar-lhe da casa pobre onde a princípio se acolheram os primeiros rapazes descalços e semi-nús, hoje desconjuntada e velha à espera de dinheiro para se reconstruir! Nem da casa alegre e grande feita com a preocupação de muitos quartos, de uma grande sala de jantar, infelizmente quase vazia, por que não há camas, por que

(Continua na 6.ª página)

TIANICA

TRADICIONALMENTE
PADRÃO DE ALTA QUALIDADE

Postal de Faro

Homenagem a um herói

No prosseguimento da significativa obra empreendida pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo realizou-se nesta cidade o descerramento de uma lápide colocada no edifício dos celeiros de homenagem a um grande herói, que foi um jovem farense. Lá figura o nome do alferes miliciano piloto aviador João Pitté, que em defesa do solo pátrio tombou na Guiné Portuguesa. Ao acto que foi presidido pelo Chefe do Distrito, assistiram além da família do moço herói, as mais destacadas autoridades civis e militares, bem como representações de vários organismos. Nas palavras ali pronunciadas foi bem exaltado o valor, o heroísmo e esse conjunto de admiráveis qualidades do homenageado.

Iluminações do Natal

Durante a quadra natalícia que se avizinha, a capital algarvia vai de novo apresentar um deslumbrante aspecto com a iluminação das ruas da baixa citadina. Assim a Rua de S. António e transversais estão sendo alvo

Trespasa-se

Por motivo de saúde, trespasa-se o melhor estabelecimento de fazendas de São Brás de Alportel. Tratar com Francisco Vargas Freire — LOULÉ.

Casos de emigrantes

Temos recebido numerosas cartas de emigrantes, nossos conterrâneos, mourejando em França, apoiando o que temos escrito sobre o comportamento de outros e sobre as suas práticas e condições de vida.

De uma dessas cartas recordamos alguns períodos por os acharmos dignos de serem conhecidos e divulgados.

Refere-se o nosso correspon-



Participações de nascimento

em modernos e interessantes modelos, executam-se na

GRÁFICA LOULETANA

LOULÉ

A
Casa Bambi
Praça da República, 94
LOULÉ



Agradece a preferência com que foi distinguida durante o ano de 1965 e formula votos de Felicidades para o Novo Ano aos seus prezados clientes

PARA!
Banquetes, «Copos d'água»,
Festas de confraternização
ou de aniversário

Prefira o

Café Avenida
Telef. 106 — LOULÉ

Esmerado serviço de mesa
Preços acessíveis

SALA PRIVATIVA



Contribuições e Impostos

Durante o mês de Janeiro estão a pagamento nas Tesourarias da Fazenda Pública as seguintes contribuições e impostos:

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

— GRUPO A (liquidação provisória) de 1965;

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

— GRUPO A (liquidação provisória) de 1965;

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL (liquidação provisória) de 1965; IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES (Anuidades) de 1965.

Contribuição Industrial:

A contribuição industrial deverá ser paga em duas prestações iguais, com vencimento em JANEIRO e JULHO, se o seu montante exceder 200\$00.

As colectas até 200\$00 deverão ser pagas por uma só vez, em JANEIRO.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente JUROS DE MORA.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para a arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

Contribuição predial: A contribuição predial deverá ser paga em duas prestações iguais, com vencimento, respecti-

dente ao caso passado no dia de Todos os Santos, um café em St. Maurice de Beynost e comenta: «E na realidade triste e de lamentar que isso se passe entre indivíduos da mesma nacionalidade, que se deviam aproximar e acarinhar, mutuamente, em vez de discutirem estupidamente e agredirem-se.

Muitos dos nossos compatriotas logo que vão a Portugal de férias gabam e elogiam a França como se fosse a sua própria Pátria, mas eu direi sempre que não há País como o nosso, porque lá eles não andam andrajosos, mal alimentados, mal dormidos e oferecendo um aspecto tão deprimente que até nos envergonha dizer que somos seus compatriotas.

Na sua ânsia de forrarem uns patacos que o câmbio mais favorecido do franco lhes transforma em escudos, sofrem privações que chegam a provocar-lhes doenças incuráveis, como o de um parente que tenho e cujo desejo de salvar me trouxe para junto dele.

Melhor seria que, ao menos, soubessem honrar o nome de Portugal onde se ganha pouco, mas não se leva a vida miserável e de sacrifício total a que aqui se sujeitam».

O MEU SEGUNDO LIVRO de ELECTRICIDADE

DE ALFREDO MORGAN

O homem moderno habituou-se de tal modo à electricidade que raras vezes se dará conta das verdadeiras maravilhas que o mundo eléctrico encobre, ou até, por vezes, da importância que a electricidade tem, hoje, para a vida humana. Que seria de nós, realmente, se não pudessemos dispor mais da electricidade?

E com este pensamento que abre O MEU SEGUNDO LIVRO DE ELECTRICIDADE, E na verdade todo este livro parece empenhado em fazer-nos abrir os olhos para os segredos da electricidade, e para as suas incontáveis e espantosas aplicações. «Não há lugar que nos impressione e fascine tanto como uma grande central eléctrica. Apesar do tremendo potencial de corrente que ali se gera, dela nada podemos ver». «A característica mais admirável de uma grande central geradora é o seu silêncio. Os gigantesco dínamos, girando a uma média de 3 000 rotações por minuto, são quase totalmente silenciosas».

Frases tão deslumbrantes como estas que Alfredo Morgan não consegue reprimir — e com que aliás torna mais agradável a leitura — poderiam figurar em cada página deste segundo livro. Porque aqui, mais do que no primeiro, são descritas e referidas as modernas e complexas máquinas, instrumentos, peças que permitem a distribuição e produção da electricidade ou que por esta são accionadas, de modo a proporcionar-nos todo o conforto, todo o esplendor, toda a «velocida-

de», toda a complexidade da vida contemporânea.

Desde a lâmpada aos elevadores, desde o gerador aos aparelhos de raios X, desde os transformadores aos aparelhos de radar, passando pelo sistema eléctrico dos automóveis, pelo telegrafo sem fios, pela rádio, televisão, fonógrafo, pic-up, cinema, telefotografia, etc. todas as mais importantes formas ou aplicações da electricidade se encontram descritas, e sugestivamente ilustradas neste «O Meu Segundo Livro de Electricidade», obra didáctica de raro alcance e actualidade.

Pedidos à «Editorial Verbo» — Avenida Marquês de Tomar, 9, 3.º — Lisboa.

ÁRVORES

Amendoeiras e oliveiras enxertadas em zambujeiro, prontas a plantar.

Vende João Afonso Madeira — ALTE.

À INDUSTRIA HOTELEIRA

Vendem-se dois Fogões a gás, marca Cidla completamente novos.

Informa nesta redacção.

José Inácio Coelho

Participa a abertura do seu novo estabelecimento (SPAR) e apresenta aos seus estimados clientes e amigos os desejos de Festas Felizes e um Novo Ano cheio de prosperidades.

Telefone 336

Rua da Carreira

LOULÉ

Alzira Vitória de Sousa

Proprietária da

Salsicharia 3.º de Dezembro

(Junto ao MERCADO PÚBLICO)



Deseja a todos os seus clientes Boas Festas e as maiores felicidades no Novo Ano.

Casa especializada em carnes de peru, galinha, poto, cabrito, coelho e frangos prontos a cozinhar.

As melhores qualidades de queijo, entre os quais os apreciados QUEIJOS DA SERRA.

TODOS OS APERITIVOS

A PORTA DOS GRANDES LUCROS!

É-LHE ABERTA PELA
empresa predial
NORTENHA

PONDO AO V/DISPOR TODA
A COMPETENCIA NA

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

PORTO LISBOA COIMBRA

Correspondente em FARO

MAFATIL

RUA IVENS, 11, 1.º

TELEF. 24243

As Proprietárias de Confecções Geny, L.^{da}

CASA ESPECIALIZADA EM CONFECÇÕES
PARA SENHORAS E CRIANÇAS



Cumprimentam todas as suas
estimadas clientes e desejam-
lhes um **FELIZ NATAL** e
as maiores prosperidades no
NOVO ANO.

Rua 5 de Outubro, 10

LOULÉ

Eduardo Correia

Agente do GAZCIDLA
EM LOULÉ

Telefone 82



Cumprimenta todos os seus dedicados Clientes,
consumidores de GAZCIDLA, e deseja-lhes
as maiores prosperidades para o Novo Ano.

António Simão Viegas

PROPRIETÁRIO DA

Mobiladora Moderna



Deseja a todos os
seus prezados Clientes
e Amigos um **Feliz Na-
tal** e as maiores pros-
peridades no Ano Novo

Telef. 210 — Praça da República
SUCURSAIS:

AVENIDA MARÇAL PACHECO, 34 e 49 - 51

LOULÉ

FELIZ NATAL!

Maria Madeira Cavaco Pereira

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Av. Marçal Pacheco, 31

Telefone 211

Apresenta cumprimentos de Boas Festas aos
seus Ex.^{mos} Clientes, desejando-lhes um Novo
Ano repleto de Felicidades.

Francisco Guerreiro fome

Bicicletas Motorizadas e a Pedal

Vendas a pronto e a prestações
Não compre sem consultar os preços desta Casa

Deseja aos seus Ex.^{mos} Clientes
e Amigos, Festas Alegres e
um Novo Ano muito feliz.



Rua José Fernandes Guerreiro, 50

LOULÉ

A Obra do Padre David Neto

(CONCLUSÃO)

os lencóis faltam, por que as
mantas escasseiam e porque se
tem de limitar a entrada dos pe-
quenos em função da comida que
se pode e se tem para lhes en-
cher os pratos na mesa posta
com um simples plástico já des-
boto.

Não basta o amor para encher
estomagos vazios, nem basta a
boa vontade para conseguir que
a terra se multiplique na seme-
te que lhe entregam, que a ba-
tata cresça e de uma se façam
cem, e que o trigo se converta
em pão milagroso e santo para
saciar tanta fome e orfandade!

Podia ficar para aqui a con-
tar-lhes tudo quanto vi e tudo
quanto adivinhei... Mas...

Para quê falar, se todos os
que me leiam calculam que é
impossível tentar e manter, sem
qualquer apoio, um Lar de famí-
lia tão numerosa só com o tra-
balho de um Homem que entre
uma missa e um baptizado tem
de lavar a terra que rodeia a
Casa dos seus rapazes, que en-
tre um casamento e um funeral
tem de a cavar com uma enxada
para que os seus protegidos te-
nham pão?

Dirão que eu começara por di-
zer que a obra era dum sacerdo-
te. Sempre o disse e é a verdade.
Mas o sacerdócio do Padre David
Neto não é apenas o de salvar as
almas, é proteger as crianças
humildes, todos aqueles que topa
esfarrapados e míseros, no perigo
da rua e da orfandade, fa-
zendo deles homens honestos,
conscientes, úteis à Pátria e a
Deus!

Todos! Infelizmente, não! Ai é
que está o maior problema do
Padre David Neto. E que não
podem ser todos como lhe manda
o coração e o desejo e sonho da
sua alma! Não podem sem me-
tade de «todos» a décima parte
de «todos»...

Primeiro, a casa era pequena
e para isso, ao lado dessa, con-
struiu aquela espaçosa moradia,
debruçada para a horta e o po-
mar que amanham e regam e
cultivam. Depois... ah! depois —
o problema tornou-se outro, mais
cruciente, mais nítido, mais cruel —
os quartos vazios, as janelas de-
ixando entrar o sol para se re-
flectir nos soalhos lisos, sem
aquecer o corpo dos corpos a que
se destinavam, porque esses mo-
radores... não existem... e não
existem... porque não há para
lhes dar um enxergão, nem se-
quer uma malga de caldo, nem
seguir um naco de pão...

Nada disso sobeja dos que já
lá, desde os primeiros anos, con-

verteram a Casa, na Casa dos
Rapazes! Não sobeja dalgum que
mais pobrezinho do que os mais
pobrezinhos, tem de ficar ali, por
que não tem outro lugar, não so-
beja dos que consideram aquela
casa o seu Lar e a vão já for-
mando e trabalhando para algum
outro que há-de vir!

Céus! E nós, nós todas, mães,
esposas, filhas, irmãs, noivas, te-
mos «a mais» — reparem bem —
«a mais», uns escudos, um lençol
já usado, um cobertor do outro
ano, uma lata de conserva es-
quecida na despensa, um pacote
de café cuja marca não é muito
do nosso agrado, umas roupas
usadas «deles», dos nossos que-
ridos, a quem tudo achamos pou-
co para lhe dar, nós todas temos
alguma coisa, quase nada, de tu-
do aquilo que os rapazes do Pa-
dre David Neto precisam per-
mentemente! Não aqueles rapa-
zes que ele, propriamente lá tem,
mais de duas dezenas, para quem
a terra vai dando pão e Deus
agasalha no inverno à mingua
de roupa, mas para os outros,
os outros que por essas terras do
Algarve e do Alentejo fóra se
perderão se a Casa do Padre Da-
vid Neto não for a sua casa! E
Vocês, jovens remedeados, ricos,
se não de dinheiro, mesmo assim
ricos numa juventude sem pre-
ocupações, pequenos reis de lares
medianos, confortáveis e alegres,
não vos sobeja nada — uma ca-
misinha, um abafador, sapatos que
já não usais e... umas moedas es-
condidas no fundo do bolso para
alguma paródia que nem sequer
vos fará feliz?

Estamos a poucos dias do Nat-
tal. Ele, com os primeiros frios,
aproxima-se de nós, quase o ou-
vimos bater à porta. Jesus cam-
minha já ao nosso encontro. Va-
mos deixá-lo fechado à Sua Pa-
lavra de caridade e amor. Va-
mos deixar que neste Natal não
haja mais 1, 2, 3, meia dúzia de
rapazes com lar, só porque os
quartos na grande Casa dos Ra-
pazes do Padre David Neto, em
Alvor, estão vazios, só por que
lhes falta um divã, um cobertor,
umas calças para cobrir umas
pernitas raquíticas, um pedaço
de pão para aconchegar um estô-
mago faminto?

Vamos deixar, por egoísmo,
por indiferença, que a consolda
na grande mesa seja paupérrima,
e que na rua, dormindo na valeta,
fiquem por essas terras fóra
crianças sem abrigo, quando UM
HOMEM, se nós o ajudarmos um
pouco — só um pouco — lhes
abrirá os braços e o coração?

Tantas perguntas! Perguntas
sem resposta? NÃO! Perguntas
a que, tenho Fé em Deus, Vocês
todos responderão PRESENTE!
Que Deus os abençoe se assim
for...

Marisabel Xavier de Fogaça



Agradecimento

Emília de Sousa
Carrusca

Sua família, na impossibi-
lidade, por desconhecimento
de moradas e ilegitimidade
de assinaturas, de agradecer
directamente a todas as pes-
soas que acompanharam o
seu funeral ou, de qualquer
modo, manifestaram o seu
sentimento, vem por este
meio, exprimir a todos o
reconhecimento mais pro-
fundo.

ALMANCIL - NEXE



Agradecimento

Joaquim de Brito
da Mana

Maria da Glória Ricardo
Paquete e seus filhos, na im-
possibilidade, por desconhe-
cimento de moradas e ilegi-
timidade de assinaturas, de
agradecerem directamente a
todas as pessoas que acom-
panharam a última morada
o seu saudoso marido e pai,
ou de qualquer modo mani-
festaram os seus sentimen-
tos de pesar, vêm por este
meio, exprimir a todos o
seu reconhecimento mais
profundo.

Trespasa-se

Estabelecimento de solas,
cabedais e sapataria.
Tratar com o Dr. Jacinto
Duarte, Conservador do Re-
gisto Predial — LOULÉ.

MERCEARIA - MERCADO

GUERREIROS

DE

Joaquim Miguel Guerreiro & Irmão,
LIMITADA

Assinalando a abertura do seu
novo estabelecimento, cumprimen-
tam todos os seus dedicados clien-
tes e amigos, formulando votos de
prosperidades para o NOVO ANO.

Rua José Fernandes Guerreiro, 18 — LOULÉ
(Junto ao Mercado)

João de Sousa Nascimento

Materiais de Construção, Louças Sanitárias,
Ferragens, Drogas, Tintas, etc.

FÁBRICA DE MOSAICOS

Agência LUSALITE e do Cimento SECIL
AZULEJOS DE TODAS AS MARCAS



Cumprimenta todos os seus estima-
dos Clientes e Amigos desejando-
lhes, pelo NATAL, paz e alegria,
e as maiores prosperidades no
NOVO ANO.

LARGO GAGO COUTINHO, 13-e 14

Telefone 393

LOULÉ

José Guerreiro Neto & Filho, LIMITADA

CONSTRUTORES CIVIS

Materiais para construção



Cumprimentam os seus esti-
mados clientes e amigos,
desejando-lhes as maiores
prosperidades no
NOVO ANO

Telefone 283

LOULÉ

FESTAS ALEGRES

FELIZ ANO NOVO

Deseja José Laginha Duarte

Proprietário da Relóptica

aos seus prezados Clientes e Amigos

Cachola & Guerreiro, L.^{da}



TELEFONE 183

Agradecem a todos os seus estimados Clientes
e Amigos a preferência com que os distin-
guíram no corrente ano e desejam-lhes
Festas Alegres e Feliz Ano Novo.

Para Retratos do seu Casamento

Estúdios Fotográficos

Loução

Oculista

FARO OLHÃO
PRÓXIMO PALÁCIO DA JUSTIÇA AV. DA REPÚBLICA, 10

N.B — Marque por favor a reportagem fotográfica do seu casamento com antecedência.

Com a sua BICA, beba:

TIANICA

Aguardente de Medronho

Os moinhos de ALTE

(Continuação da 2.ª página)

da pelo das rodas chilreantes dos carros de bois da região de Sintra.

Bem hajam, portanto, os participantes do Simpósio que se reuniram para salvar alguns valores que o progresso ameaça subverter na sua marcha avassalante e destruidora do que não seja máquina.

É também honroso para nós, portugueses, que tivesse sido um poeta luso-muçulmano, Ibn Mucana, natural de Alcábaldeche, no concelho de Cascais, um dos primeiros que, na Europa, se referiu aos moinhos de vento.

É natural que sejam estes que principalmente chamem a atenção. Eles são um dos atraentes componentes da paisagem, com a sua alvura quente a que muitas vezes um rodapé azul ou vermelho policromisa o conjunto, a rodarem as velas brancas emitindo uma melopéia nostálgica e sonhadora. Mas não são só esses que o Simpósio defendeu. Os outros, re qualquer espécie, como os de água, foram igualmente estudados nas reuniões.

VENDE-SE

UMA CALDEIRA de destilar aguardente, com capacidade para 180 litros, com todos os apetrechos e em bom estado.

Tratar com Manuel Nunes Portela Farias — Telefone 6 — ALMANCIL.

Ora nesta última modalidade, rá que considerar os existentes no Algarve e, muito particularmente, os da povoação de Alte. Constatamos que na Ribeira de Alte existem bastantes moinhos, a maior parte em inactividade. Eles são algo de inconfundível e de pitoresco, que é necessário preservar. Além do rendimento económico que podem dar, são notas de tipismo que se não devem deixar desaparecer.

Como elemento estético, os de água, se não têm a imediata evidência dos seus irmãos de vento, não são, por isso, de somenos interesse. E se não, vejamos: é absolutamente inesquecível o passeio da Ribeira de Alte e a visita aos seus moinhos.

Não sabemos ainda quais as conclusões e sugestões do Simpósio. No entanto, não será o usado supor que dele resulte a carta molinológica do País; as diligências para a reactividade dos engenhos inactivos; o restauro dos abandonados; etc.. Que o Estado possa vir a auxiliar essa campanha não será hipótese a rejeitar. Seria mesmo de desejar que se procedesse a uma restauração dessas construções idênticas à dos castelos, em boa hora levada a cabo.

Que a realização do Simpósio de Molinologia estimule a defesa dos moinhos do Algarve e, muito especialmente, de os de Alte, conjunto de pitoresco que nos parece difícil de encontrar noutras localidades, são os votos de todos que prezam a paisagem portuguesa.

António Luís Cabral de Quadros

O Algarve e o Turismo Nacional

(Continuação da 1.ª página)

hoteleiro do Algarve que era, há bem pouco tempo, praticamente nulo, pode agora dispor de 82 unidades hoteleiras com 4.400 camas que podem ser elevadas a 8.000 com o concurso de casas particulares que se tem estado a preparar para servir este magnífico surto turístico.

O abastecimento de todo o excesso populacional provocado pela corrente turística tem-se processado sem dificuldades nem sobressalto no abastecimento normal da província o que é de considerar como factor encorajante de mais amplas perspectivas.

Referiu ainda que muito há a fazer sobretudo no capítulo de distrações e diversões e nos campos ou sectores de transportes e circuitos turísticos.

Como exemplo da atracção que está a processar-se pe'o Algarve referiu ainda Sua Ex.ª que 100 famílias suecas virão passar 15 dias de férias do Natal, nesta província e que várias entidades e empresas ligadas ao Turismo Europeu estão a desenvolver larga propaganda das nossas possibilidades turísticas que pode até conduzir, à substituição dos desportos de inverno pe'os banhos nas águas tépidas do mar no Sul de Portugal.

Jornalistas e Agentes de viagens alemães

(Continuação da 1.ª página)

que lhes foi dedicado. Além da projecção de um filme sobre a terra algarvia, actuou o Rancho Folclórico de Faro, cujos números encantaram os nossos visitantes. No final foi servida uma merenda regional. Os visitantes pernolaram em Monte Gordo, donde saíram no dia seguinte rumo a Málaga. Esta visita constituiu uma óptima jornada de propaganda do turismo algarvio.

*

Por feliz e muito oportuna iniciativa da Agência de Faro do Banco Português do Atlântico, os nossos visitantes puderam adquirir curiosas lembranças regionais no «hall» do Cinema de Faro e no Aeroporto, através dum serviço de câmbios montado naqueles locais.

Porque se avizinha uma frequência regular de aviões estrangeiros em voos directos a Faro, impõe-se a necessidade de criar, com carácter definitivo, um serviço de câmbios no Aeroporto de Faro.

Álvaro da Piedade Albino

Proprietário da

Sapataria VIVINA

Tem a satisfação de comunicar ao Ex.º Público a abertura do seu estabelecimento, na

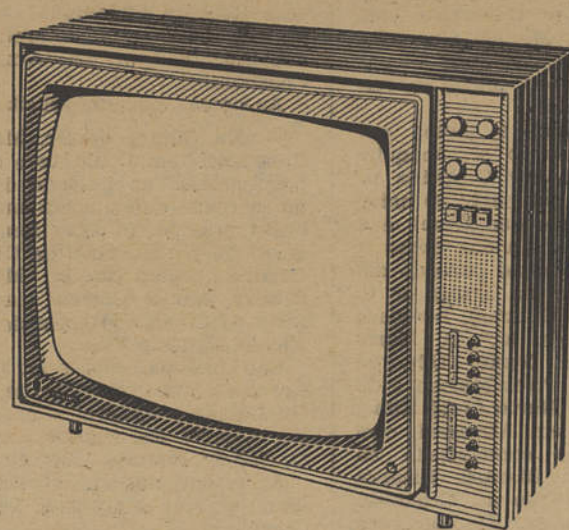
Proça da República, 102 — LOULÉ

onde terá muito prazer em apresentar o seu sortido de calçado para

HOMEM, SENHORA e CRIANÇA

Se deseja calçar bem, visita esta casa

TELEVISORES PHILIPS



Série UNIVERSO

PARA 1966

Esgotada a 1.ª remessa, chegou a 2.ª desta nova série!

GRANDE CAMPANHA DE VENDAS

Prestações a partir de 30\$00 semanais

A pronto

Os melhores descontos e ainda FACILIDADES nesta modalidade de pagamento.

BRINDE

na compra dum televisor oferecemos uma mesa para televisão.

Antes de se decidir pela compra do seu Televisor veja os novos modelos PHILIPS em exposição nos estabelecimentos do

AGENTE OFICIAL

JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS

Avenida Marçal Pacheco, 38

Telefone 208 LOULÉ

Rua Conselheiro Bivar

Telefone 24432 FARO

e ficará habilitado a prémios semanais no valor de 25 CONTOS (CONCURSO SACO PHILIPS)

Trespasa-se

Trespasa-se o CAFÉ AVENIDA com todo o recheio.

Tratar com o proprietário pelo telefone 106 — Loulé.

Manuel Tomás Gomes

Informa que executa reparações em macacos hidráulicos de qualquer tonelagem e sistema, compressores de ar, pistolas de pintura, etc..

REGUEIRÃO DOS ANJOS, 69

LISBOA - 1



Plantar Árvores é valorizar a Terra!
Com boas árvores terá boas colheitas!

Francisco Rocha Martins

Proprietário e Viveirista de Oliveiras e Maçanilhas

DÁ GARANTIA DAS ÁRVORES QUE VENDE PORQUE SÃO DA MELHOR QUALIDADE!

SANTA MARGARIDA

ALTE — Algarve

Escola de condução de Automóveis

Monumental, L.ª

Para profissionais e amadores — Pesados e ligeiros Aulas teóricas, técnicas e práticas, para ambos os sexos

TRATA-SE DE TODA A DOCUMENTAÇÃO

Gerência de MORENO e SOARES Direcção Técnica ANTÓNIO SOARES Instrutor: JOSÉ BARATA PLÁCIDO

Av. Manuel da Maia, 11-r/c Telef. 5 25 35 LISBOA - 1

Os agentes da **AGUARDENTE**

TIANICA

J. A. da Costa Pina — (Lisboa e arredores)

Costa Pina & Valverde — (Porto e Província)

Francisco Martins Farrajota & Filhos, L.ª — (Algarve)



Desejam Feliz e Próspero

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Dezembro:

Em 12, a menina Ricardina da Costa Guerreiro.

Em 19, o sr. Manuel Nunes Estêvão e a menina Dina Maria Nunes do Nascimento Caeiro e a sr.ª D. Felismina Pinto Nunes Inês.

Em 20, a menina Maria Eida Rua Arguieri.

Em 24, a sr.ª D. Maria Eleonora Gonçalves Oliveira e o menino Alvaro Manuel Rodrigues Guerreiro, residente em Saborosa (Trás-os-Montes).

Em 25, a sr.ª D. Sofia Contreiras Fernandes Palácio, residente em Lavrado e os srs. Dr. Alvaro de Sousa Ramos e José Carrusca da Silva Loures.

Em 26, as meninas Maria Angela dos Ramos Morgado e Dulcelina Maria Farrajota Bento e o sr. Eugénio Martins Correia, residente em França.

Em 27, a sr.ª D. Maria Oliveira dos Ramos Feio Bolotinha e o sr. Domingos Vicente Duarte.

Em 28, as sr.ªs D. Maria de Lourdes dos Santos Guerreiro e D. Maria Inês Corças Pereira, o sr. Manuel de Sousa Gonçalves Cachola e a menina Maria Manuela Borges do Nascimento Costa.

Em 29, os srs. Amadeu Pedro da Cruz e Anibal Bita Bota.

Em 30, a sr.ª D. Dora Maria Mendonça Viegas, residente em Lourenço Marques a menina Guida Sant'Ana Fernandes e o sr. António de Sousa Chumbinho.

Em 31, a menina Maria Teresa Cristóvão Ricardo.

PARTIDAS E CHEGADAS

Em viagem de negócios, encontra-se em Londres o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Martins, residente em França.

— Após uma larga permanência entre nós, regressou à África do Sul, onde há anos reside, o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel Costa Gonçalves.

— De visita a sua família, encontra-se em Loulé o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Martins, residente em França.

— Após ter passado uma temporada entre nós, regressou à Venezuela o nosso estimado assinante e conterrâneo sr. Porfírio Viegas Farias.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr.ª D. Noémia Rua Filipe, esteve alguns dias em Loulé o nosso dedicado assinante em Mercês, sr. Manuel Francisco Guerreiro.

CASAMENTOS

Realizou-se, no passado dia 11, na Capela de Santa Catarina, da freguesia de S. Clemente o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Raquel Rocha Guerreiro Rua, gentil e prezada filha do nosso director e de sua esposa sr.ª D. Maria da Conceição Corças Rocha Rua, com o sr. Eng.º António Gabriel Durão Leitão, filho da sr.ª D. Maria de Sousa Durão Leitão e do sr. Dr. José Nogueira Durão Leitão, distinto médico veterinário, de Lisboa.

Presidiu ao casamento e celebrou a Missa «Pro Sponsis» o Rev. Padre Carlos do Nascimento Patrício, director do nosso prezado colega «Folha do Domingo».

Foram testemunhas, por parte da noiva, seus tios, sr.ª D. Raquel Guerreiro Rua Gato e o sr. Joaquim Corças Rocha, conceituado funcionário da «C. E. A. L.», e, por parte do noivo, os seus pais.

No final, foi servido, na casa dos pais da noiva, dum finíssimo copo de água aos numerosos convidados.

Aos noivos, que vão fixar a sua residência em Lisboa, desejamos as maiores venturas.

— Realizou-se no passado dia 5 do corrente na Igreja de Nossa Senhora da Assunção, em Queirença, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Odete Guerreiro Mendonça Justo, filha do sr. Miguel dos Santos Mendonça e da sr.ª D. Delmira Guerreiro, com o sr. António Manuel Guerreiro Justo, filho do sr. José Viegas Justo e da sr.ª D. Maria da Assunção António.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Joaquim Francisco e a sr.ª D. Otília de Jesus Cruz e por parte do noivo o sr. José Luís das Dores e a sr.ª D. Maria Júlia das Dores.

— Realizou-se no passado dia 12 do corrente na Igreja de S. Lourenço — Almancil, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Ivone Marum Norte, filha da sr.ª D. Maria Pires Marum e do sr. José Pires Norte (José Rita), proprietários em Almancil, com o conceituado comerciante na Venezuela sr. Manuel Ricardo Anselmo, filho do sr. Cristóvão Anselmo e da sr.ª D. Maria da Glória Ricardo, também proprietários em Almancil.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Joaquim Pires Marum e esposa e por parte do noivo o sr. Manuel Bota Ricardo e esposa.

Aos jovens casais endereçamos os nossos parabéns e votos de feliz vida conjugal.

— Realizou-se no passado dia 5 do corrente mês o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Manuela Lopes Monteiro, filha do sr. António Monteiro e da sr.ª D. Elisa Lopes de Campos, falecidos, com o nosso conterrâneo sr. Alexandre Cavaco Carrilho, filho do sr. Alexandre Bento Carrilho, industrial desta vila, e da sr.ª D. Isabel de Jesus Cavaco.

A cerimónia, que teve lugar na Igreja do Divino Espírito Santo, em Montijo, foi integrada na missa, celebrada pelo irmão do nubente, Rev. Padre António José Cavaco Carrilho, Digno Director Espiritual do Seminário de Faro, que também presidiu ao acto de casamento.

Dirigindo a palavra aos neo-casados, o celebrante exortou-os a uma vida conjugal quanto possível perfeita, para que assim possam cumprir condignamente as graves obrigações que acabavam de contrair.

Apadrinharam o acto: por parte da noiva o sr. Manuel da Silva Bexiga e a sr.ª D. Guilhermina Gomes, proprietários, residentes em Montijo e por parte do noivo o sr. José de Sousa Teixeira e a sr.ª D. Maria Mendonça Matoso Teixeira, proprietários, residentes em Almancil.

Após as cerimónias religiosas, foi servido um lauto copo de água em honra dos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o norte do país.

Ao jovem casal, que fixou residência em Montijo, desejamos as maiores felicidades e um futuro risonho na sua vida conjugal.

ALEGRIAS DE FAMILIA

— Em Lisboa, deu à luz uma criança do sexo masculino a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Teresa Rocha Cassiano Gomes Santos, esposa do sr. Dr. Isaías Eiras Gomes dos Santos, distinto

advogado, e filha da sr.ª D. Teresa Rocha Espadilha Cassiano e do nosso estimado assinante e conterrâneo, sr. Dr. Armando Cassiano.

As nossas sinceras felicitações.

— Na Clínica do Dr. Manuel Cabeçadas, em Loulé, teve o seu bom sucesso no passado dia 12 do corrente, dando à luz uma robusta criança do sexo feminino a sr.ª D. Anilde Martins Duarte Correia, esposa do sr. Manuel Romão Calado Correia, escriturário da Ciona - Mineira de Sais Alcalinos, desta Vila.

São avós paternos o sr. Bento Correia e a sr.ª D. Rosa de Castro Calado e materno o sr. Anacleto Duarte dos Santos e a sr.ª D. Julieta Martins Guerreiro.

A recém nascida recebeu o nome de Ana Margarida Duarte Correia.

Aos felizes pais endereçamos os nossos parabéns e votos dum futuro risonho para a sua descendente.

FALECIMENTOS

Com a idade de 75 anos faleceu em Loulé, no passado dia 9 do corrente, o nosso prezado assinante sr. António de Brito Bota, comerciante da nossa praça, que deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Valério e era pai da sr.ª D. Maria Valério de Brito e do sr. Manuel Pires de Brito e sogro do nosso estimado assinante em Castelo Branco sr. Eduardo Lopes.

— No sítio do Parragil, (Loulé), faleceu no passado dia 30 de Novembro o sr. Joaquim António Carrusca.

O finado, que contava a idade de 88 anos, era viúvo da sr.ª D. Inês de Jesus e pai das sr.ªs D. Maria Inês Carrusca, D. Maria da Boa Hora Inês Carrusca, D. Alice Martins Carrusca e D. Isaura Martins Carrusca e dos srs. Manuel Martins Carrusca e Rev. José de Carvalho Carrusca, pároco das freguesias de Pera e Porches.

Na Igreja Paroquial da freguesia de São Sebastião de Loulé, foram celebrados os funerais, presididos pelo filho do falecido, Rev. Carvalho Carrusca, que celebrou missa, acolitado pelos Revs. Costa Rita, pároco de Alte, e Cavaco Carrilho, director espiritual do Seminário.

— Com a idade de 65 anos, faleceu em Alvalade, onde residia há mais de 30 anos, o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Manuel Joaquim Garcia, que deixa viúva a sr.ª D. Virginia Mendes Bica e era pai dos srs. Manuel Mendes Garcia, alferes miliciano que se encontra a prestar serviço na Guiné; Francisco Mendes Garcia, furiel miliciano, a prestar serviço em Moçambique e da sr.ª D. Mariana Mendes Garcia Raposo Nobre, esposa do sr. José Raposo Nobre, conceituado comerciante em Alvalade e D. Virginia Maria Garcia Raposo Nobre, esposa do sr. João Raposo Nobre, caixeiro viajante.

O saudoso extinto foi, durante anos Tesoureiro da Junta de Freguesia de Alvalade e era uma das pessoas de maior prestígio nessa freguesia.

A todas as famílias enlutadas endereçamos as nossas condolências e sentimentos de profundo pesar.

DANIEL CONSTANT expõe em LISBOA

Aquele conhecido nome da imprensa diária, que de há muitos anos vem subscrivendo uma das melhores secções sobre turismo que entre nós se publicam («Turismo e Gastronomia», in «O Primeiro de Janeiro») é também um dos mais considerados aquarelistas portugueses. Referimo-nos a Daniel Constant, devotado amigo do Algarve. Trata-se aliás de uma aquarela de temática algarvia — «Luz do Sul (Alcantarilha)», um dos seus melhores trabalhos e que foi adquirido para o Museu Nacional Soares dos Reis, no Porto. No dia 16 (6.ª feira) Daniel Constant inaugurou mais uma exposição de aquarelas, desta feita no Palácio Foz, em Lisboa, onde veio expor a convite do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo.

São dezenas de trabalhos onde se evidencia a vasta gama de recursos deste extraordinário aquarelista. O certame que tem sido muito visitado, mereceu as mais elogiosas referências da crítica especializada.

João Leal

† Agradecimento

António Maria Pinto

Sua família, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e elegibilidade de assinaturas, de agradecer directamente a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, durante a doença que o vitimou, que acompanharam o seu funeral ou, de qualquer modo, manifestaram o seu sentimento, vem por este meio, exprimir a todos o seu reconhecimento mais profundo.

Número do NATAL da revista «EVA»

Saiu o n.º 1127 da antiga e conceituada revista «EVA» que, sob a proficiente direcção da conhecida escritora Carolina Homem Cristo, continua mantendo posição de relevo entre as publicações destinadas à mulher portuguesa.

Além das páginas dedicadas à moda feminina, o presente número publica várias reportagens e muito interesse e tem a particularidade de incluir um «cupom» numerado para um riquíssimo e tentador sorteio cujo 1.º prémio é uma casa completamente mobiliada, decorada e equipada com toda a aparelhagem de uso doméstico e de um completo enxoval de roupas de casa, loiça, vidros e talheres.

A extração efectua-se no dia 30 de Dezembro.

Os pedidos de assinatura podem ser dirigidos à Editorial Organizações, Lda. — Largo Trindade Coelho, 9-2.º — LISBOA.

SUCURSAL

Quatro Estradas—Loulé

Telef. 941

Agente

dos

Produto:



Revendedora de Combustíveis e Lubrificantes
Central Louletana, Lda.

Estação de Serviço B P

Cumprimenta os seus Ex.ºs Clientes e amigos desejando-lhes um Feliz Natal e um Novo Ano pleno de bênçãos

Telef. 325

LOULÉ

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 337 — 19-XII-1965

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 1.ª Publicação

Faz-se saber que na acção de processo ordinário pendente na segunda secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, em que são: Autora — Marcelina de Jesus Dias, casada, doméstica, residente no sítio da Ataboeira, freguesia da Guia, concelho de Albufeira, desta comarca e Réu — António Lúcio Dias, marceneiro, residente em parte incerta da República Argentina e com último domicílio conhecido no povo de Paderne, freguesia de Albufeira, é este réu citado para contestar, querendo, no prazo de 20 dias, finda a dilação de 180 dias, contada esta da segunda e última publicação deste anúncio, o pedido de divórcio litigioso deduzido pela autora, com fundamento nos n.ºs 5 e 6 do art. 4.º do Decreto de 3/11/1910.

Loulé, 17 de Dezembro de 1965

O escrivão de direito
Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

Até quando?

Preferíamos não ter de voltar a falar na falta de limpeza que se nota em tantas ruas da nossa Vila, mas não deixaremos de o fazer enquanto não conseguirmos compreender porque as coisas se mantêm em tão lastimoso estado.

E então, agora, na altura das festas natalícias, era um bom pretexto para sanar alguns males que, sob este aspecto, preocupam os verdadeiros amigos de Loulé.

NOVOS ASSINANTES

Temos a satisfação de registar hoje, como assinantes do nosso jornal, mais os Ex.ºs Senhores:

Joaquim Marum Leal, Francisco Rodrigues Zacarias e José Rodrigues Norte, residentes em (Almancil); João Simão Firmiano, (Austrália); Manuel Ventura Martins, (Alemanha Ocidental); José Dias Henrique (Alportel); Virgolino Sousa Vieira (África); Manuel de Sousa Martins, Francisco Guerreiro Adellino e Viegas Guerreiro Miguel, (França); Manuel Ricardo Mendes da Silva, Manuel Dias da Ponte, Manuel Mendes Inácio, Manuel Correia Renda e Manuel Guerreiro Farrajota (Mem Martins); Dr. José Pereira da Rocha, Manuel de Sousa Cavaco (Salir); Constantino dos Santos Pinguinha, Abílio da Conceição Gonçalves (Venezuela); Francisco Tomás (Vila Franca do Rosário); Joaquim Manuel Romeira, (França); Manuel Costa Gonçalves, (África do Sul); José Fernandes Guerreiro Bota (Oliveira); Amândio Augusto da Piedade Mata e Daniel Farrajota Costa (Loulé), e as sr.ªs D. Maria Solange Ruas Nunes Silva, (Lisboa); D. Maria Tomé Martins S. Fernandes (U. S. A.); D. Eduarda da Conceição Reis (Canadá); D. Dorila de Sousa Ramalho (Loulé), e D. Maria Graciela Martins Saraiva, (Pinhel).

A todos, os nossos agradecimentos pela deferência tida para com «A Voz de Loulé».

ENQUANTO...

Enquanto por muitos pontos do país continuarem as bruxas ou «mulheres de virtude» a clinicar, relatando a imprensa que algumas delas cobram — aos clientes em boa situação económica — 500 e 500 e 1.000 escudos por consulta, há demasiada ignorância, que é preciso combater, esclarecendo as almas, guiando os espíritos, iluminando as consciências.

A crença popular é na verdade uma doença velha, mas o certo é que a bruxa pulula tanto mais facilmente quanto menos escolas, liceus e universidades há. Combater a bruxa directamente não é tarefa fácil, sobretudo em meios de baixo nível de cultura e de alto padrão de miséria, visto que a bruxa é precisamente um produto quase natural desse ambiente deletério. Onde há muitos médicos, professores, bastantes escolas e outros centros de instrução, há mais confiança na ciência e mais fé na virtude da experiência, e, por isso mesmo, as bruxas rareiam. E se algumas vezes os seus aparências fazem-nos discreta e pacatamente. Por vezes trata-se apenas de resíduo dum doença que tende a desaparecer em frente da mancha sempre ascendente da civilização redentora e, mesmo assim, nesses casos a bruxa limita o seu papel a mera acção de adivinhar o futuro, visto que não teria cliques para as panaceias da sua medicina primitiva.

Deste modo, neste campo, como em muitos outros, o verdadeiro combate contra o mal consiste na profilaxia, na profilaxia de erguer escolas em toda a parte e de manter um digno exército de professores competentes, bem pagos para que trabalhem com gosto e à vontade na santa labuta de ensinar, esclarecer e libertar o ser humano da ignorância primária.

L. P. P. S.

Assistência Técnica no Aeroporto de FARO

A semelhança do que sucede em Lisboa e no Porto os serviços da TAP em Faro vai prestar assistência técnica aos aviões de outras Companhias que utilizem o Aeroporto de Faro, quer se trate de voos eventuais ou de fretamento. Ainda recentemente a TAP prestou assistência ao avião COMET IV da BEA que veio a Faro em voo experimental.

Concedidas facilidades à emigração legal

Uma simples carta de chamada, transmitida através da Junta de Emigração, com sede em Lisboa, basta, agora, para autorizar a saída de emigrantes de Portugal, segundo as instruções que foram dadas às Câmaras Municipais e a outras entidades administrativas pelo Ministério do Interior.

Deixa, portanto, de se exigir que a carta de chamada seja, pelo menos, de um parente até ao terceiro grau, como até agora acontecia. Um dos objectivos desta medida consiste em contribuir para que diminua a emigração clandestina.

QUARTEIRA

Vendem-se 2 prédios: um com 7 divisões na Rua Gil Eanes, com quintal para a Rua Gonçalo Velho e outro na Rua Gonçalo Velho com 6 divisões e quintal.

Tratar com Maria Bárbara — Quarteira.

MORGADOS — FRUTOS — PEIXES — CESTINHOS

PASTELARIA FINA

Doces Regionais

J. C. Fernandes

LOULÉ

ALGARVE PORTUGAL

O MELHOR QUE HÁ EM DOCES

FABRICO ESPECIALIZADO

BOLOS PARA CASAMENTOS E ANIVERSARIOS

Praça da República, 70 - 1.º, Dt.º
— LOULÉ —

Casa Mimosa

Modas — Confecções — Camisaria — Malhas

Saúda todos os seus prezados clientes e amigos, nesta quadra festiva do Ano e desejando-lhes um Alegre Natal.



Praça da República

LOULÉ

Uma palavra basta!...

TIANICA